



A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO D. PEDRO CASALDÁLIGA E AS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ARAGUAIA

Paula Regina Rodrigues Meneses¹ (PG)*, Guilherme F. Borges² (PQ), paulareginarm@gmail.com

^{1,2} Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Cora Coralina, Av Dr. Deusdeth Ferreira De Moura, Centro, Goiás-GO, 76600-000

Resumo: Esta pesquisa busca apresentar uma leitura das práticas discursivas realizadas no interior do Estado de Mato Grosso, Amazônia Legal, região de grandes conflitos de terras. Neste contexto, há uma igreja comprometida com as causas sociais, que à frente do movimento tem o bispo D. Pedro Casaldáliga, que por meio do jornal Alvorada apresentou no período da Ditadura Militar resistências com um discurso de apoio aos movimentos sociais e direitos humanos. Considerando suas práticas discursivas, sob o prisma da Análise de Discurso francesa, este trabalho tem como objetivo apresentar os discursos que constituem o sujeito padre, e também os discursos responsáveis por interpelar outros sujeitos. Teoricamente apresentaremos como se dá a relação poder-saber na seção do Jornal, reservada à Casaldáliga, materialidades estas, que identificam formas de resistências, e simultaneamente, processos de subjetivação. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de procedimento bibliográfico e documental, analítico-descritiva no que refere a escolha dos recortes de jornais, de técnica de análise de *corpus* como procedimento de análise de dados. Para isso, mobilizaremos o aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa representada por Michel Pêcheux (2007, 2009, 2014); Michel Foucault, (1995, 1998, 1999, 2000), Bakhtin (1999), Althusser (1985), Courtine (2014) dentre outros.

Palavras-chave: Formações Discursivas. Discurso político-religioso. Poder-saber. Resistência. D. Pedro Casaldáliga.

Introdução

Foi no interior do estado de Mato Grosso, precisamente na região de São Félix do Araguaia, cidade a margens do rio Araguaia e da maior Ilha fluvial do mundo, Ilha do Bananal, a mais de 700 km da capital do estado, cidade escolhida para sediar a Prelazia de São Félix do Araguaia, lugar de grandes conflitos entre a igreja e latifundiários. Após desvincular-se das Dioceses do estado do Pará, chega ao Brasil,



precisamente em 1969, ainda padre, Pedro Casaldáliga de Plá, responsável pela importante ação social e combates políticos nesta circunscrição eclesial.

Com um diferente espírito desbravador e colonizador de muitas igrejas, Casaldáliga é conhecido por uma interpretação inversa ao de muitas missões religiosas. Ao chegar ao Brasil, na cidade de São Félix do Araguaia-MT, deparar-se a uma realidade como a de muitas cidades brasileiras – longínqua, carente de infraestrutura, e assistência médica, além de muita desigualdade e miséria. Neste contexto, Casaldáliga desenvolve uma prática religiosa aliada uma ação combativa às desigualdades encontradas, apresentando uma nova interpretação dos textos bíblicos, incorporando-os às problemáticas locais, contestando as injustiças dos latifundiários e abusos dos políticos locais.

Com a política do governo brasileiro de expansão e ocupação da Amazônia Legal houve, nesta época, a criação do órgão de Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) para a execução dos projetos, e criação do Banco de Crédito da Amazônia (Basa) para seus financiamentos (SCALOPPE, 2012 p.64). Dessa forma, a região tornava-se atrativa para instalação do capital privado, favorecendo apenas grandes fazendeiros, e assim, promovendo mão de obra barata e a prática de trabalho análogo em muitas fazendas (SCALOPPE, 2012 p.65).

Diante destas adversidades, lideranças da igreja católica se posicionavam contra a política de ocupação deliberada pelos militares, ocasionando grandes conflitos territoriais na região, tendo em vista, as desigualdades tanto em relação a posse de terras pelos camponeses e invasão de terras indígenas.

Neste cenário, Pedro Casaldáliga e outros líderes religiosos denunciavam as mazelas cometidas pelos fazendeiros. Assim, esta região é conhecida pelas intrigantes práticas discursivas acontecidas desde a Ditadura Militar, embasada no movimento progressista da Teologia da Libertação, uma linha menos tradicional da igreja Católica, e mais presente na América Latina, devido suas condições sociais. Tal movimento foi idealizado pelo Papa João XXIII na Primeira Sessão do Concílio Ecumênico (1962), momento em que é iniciada a discussão a respeito da nova forma de doutrinação, valores e propósitos da igreja, renovando-se, com uma visão do Evangelho que parta da reflexão dos problemas motivados pela modernidade e das relações de consumo (VIER, 1968).



Com esta perspectiva, Casaldáliga não só denunciava os problemas da região à grandes autoridades da igreja quanto do país, como na carta pastoral “Escravidão e Feudalismos no Norte de Mato Grosso” em 1970, como também, desempenhava a um trabalho de conscientização política, ao encontrar um alto índice de analfabetismo na região. Desta necessidade, a equipe da pastoral da Prelazia desenvolviam trabalhos na área da saúde e educação, com projetos, palestras, aulas de alfabetização ao povo.

Diante destas disparidades, e com objetivo de problematizar, discutir os dilemas locais, nasce em 1970 o jornal Alvorada. Com as primeiras edições mimeografadas e com uma linguagem coloquial, o jornal não apresentava apenas notícias voltada a vida religiosa, mas um trabalho informativo, principalmente de ações esquecidas pelo poder público, local e nacional, a apresentar também, as questões consideradas “conflitantes”, como: embates entre trabalhadores rurais e fazendeiros, trabalho escravo, além de crimes e ameaças (SCALOPPE, 2012 p.85-88).

Dessa modo, a presente pesquisa, em fase de conclusão, tem como objetivo apresentar pelo prisma da Análise do Discurso francesa a constituição do sujeito D. Pedro Casaldáliga, por meio da análise de seus discursos na seção do jornal Alvorada “Cartas de Nosso Bispo”. Tendo em vista que nesta seção, reservada ao bispo, não só apresentam discursos que o constitui, como também, práticas discursivas em que são mobilizadas relações de poder e saber, no que refere tanto a subjetivação de outros sujeitos e relações de resistências.

Material e Métodos

Este trabalho, respaldado pela Análise do Discurso francesa, caracterizando por um estudo crítico interpretativo sobre as práticas discursistas de Casaldáliga, que mesmo apresentando práticas sociais, combativas, e resistentes, a favor dos menos favorecidos, seus discursos, a partir de sua constituição, também são responsáveis por articulações de poder. O corpus construindo foi selecionado, após a coleta de exemplares junto ao arquivo da Prelazia em São Félix do Araguaia-MT, em que os jornais encontram-se digitalizados. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de procedimento bibliográfico e documental, analítico-

REALIZAÇÃO



descritiva no que refere a escolha dos recortes de jornais, de técnica de análise de *corpus* como procedimento de análise de dados.

O dispositivo metodológico para análise de *corpus* é denominado de dispositivo axiomático discursivo¹, que fornecerá os discursos ou formações discursivas predominantes no jornal na constituição do sujeito Casaldáliga. A partir destes dispositivos predominantes, sendo eles, até o momento divididos em dois grandes grupos, discurso político e religioso. Por meio destas formações discursivas, apresentaremos, também, como é articulado e estabelecidos por Casaldáliga relações de poder, que por meio de seus dizeres apresentam práticas de subjetivação de outros sujeitos.

Resultados e Discussão

Situando esta pesquisa nos estudos da Análise de Discurso e nas premissas de de Pêcheux (2009), no qual concebe língua como discurso, a partir e das condições histórico-sociais de produção desses discursos, maneira pela qual se definem a significação das palavras. Citando P. Henry, Pêcheux (2009) aponta que o processo de significação é composto pelo o sistema linguístico, “[...] conjunto de estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas [...]”, e também submetido a leis internas, e aos processos discursivos, utilizando-se dos sistemas linguísticos. (PÊCHEUX, 2009, p.81-82). Isto é, os sentidos das palavras são construídos a partir das condições de produção, ou seja, os sentidos são produzidos ao serem submetidos a uma ordem da língua e à condições de existência. Esta condição, faz com que a língua se inscreva na história.

Sendo assim, Pêcheux (2009) define que são no interior de uma formação discursiva (FD) que os sentidos são construídos, que utilizando do material discursivo que as significações são dadas, isto é, pelas relações sociais que representam o conjunto de formações ideológicas (FI). As significações são construídas e sustentadas pela ideologia que a referem, inscrita historicamente, pois estes discursos

¹ Conforme os estudos desenvolvidos por Figueira (2007), em que tem o dispositivo axiomático a partir de uma análise de regularidades discursivas presentes em um *corpus* de pesquisa.



remetem a outros, e destas referências, se constrói diversos outros sentidos e discursos possíveis de serem retomados. Com tudo, é no interior da FD que encontramos a dinâmica de construção do sentido, pois quando os indivíduos são “[...] “interpelados” em sujeitos-falantes (em sujeitos de *seu* discurso) pelas formações discursivas que representam “na linguagem” as formações ideológicas que se são correspondentes.” (Pêcheux, 2009, p.147).

Desse modo, a FD é interligada a FI, que são exteriorizadas pelas palavras, expressões e enunciados que remetem a outros “já-ditos”, mantendo uma relação de retomada numa FD. Para se construir os sentidos, estes elementos linguísticos, em circulação no meio social adquirem suas significações, em contato com outras FDs mudam de sentido ou permaneçam o mesmo, a partir de um “[...] sistema de relações substituição, paráfrases, sinonímias etc.,” ocorrendo o chamado *processo discursivo* (PÊCHEUX, 2009, p.148 - grifo do autor). Em outras palavras, os sujeitos apoiado aos “domínios de pensamento” se constroem a partir de situação sócio-histórica dada, no qual os sujeitos em contato com outros se reconhecem, se identificam na chamada FD, e neste se constituem, “lugar da constituição do sentido” (*ibidem.*).

A respeito da concepção de discurso temos semelhante perspectivas, como é abordada na arqueologia de Foucault. Ao recorremos a Foucault (2000, p.93), a respeito do processo de significação, é trazido pelo autor pela noção de *enunciado*, concebido como produto histórico, de estrutura criada a nível linguístico para comunicação entre falantes, fruto de uma “manifestação psicológica”, e ainda mais, como “ato discursivo”, construído socialmente, como assim define:

O enunciado é um tipo muito especial de um ato discursivo: ele se separa dos contextos locais e dos significados triviais do dia-a-dia, para construir um campo mais ou menos autônomo e raro de sentidos que devem, em seguida, ser aceitos e sancionados numa rede discursiva.

Nesta perspectiva o *enunciado*, subtende, que sendo ele construído socialmente, logo nos remete as *condições de produção* em que foi criado, ou seja, da relação com os sujeitos que os produzem, em que é estabelecido as significações, e por estas agrupando-se nas chamadas de Formações Discursivas (FD). A partir do



entendimento de *enunciado* temos o conceito de *discurso para* Foucault, (2008, p.132), no qual:

Chamaremos de discurso um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação; ele não forma uma unidade retórica ou formal identicamente repetível e cujo aparecimento e utilização poderíamos assimilar (e explicar, se for o caso) na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência.

Como visto, são a partir das *práticas discursivas*, ou seja, dos discursos, por meio dos enunciados que compõem as FDs, ou os saberes, e assim os sujeitos e os discursos de uma determinada época, como também as relações de poderes, evidenciados pela materialidade discursiva. Ao observar as *práticas discursivas*, em que os diferentes discursos coexistem e assim, a inscrição ideológica, que surge a diferenciação a respeito da noção de poder. Na qual para Pêcheux, os poderes são apenas exercidos pelos Aparelhos Ideológicos do Estados - AIE, em que as ideologias são unicamente filiadas a uma “linha marxista”, e para Foucault, as relações de poder são “algo integrante das relações cotidianas.” (FERNANDES, 2007, p.28), diferenças estas que se “bufurcam” na terceira fase da Análise de Discurso.

Sob esta perspectiva de que o discurso é um resultado de uma ordem discursiva sócio-histórica, de práticas discursivas que compõem as FDs, que há a noção de Foucault a respeito das práticas discursivas refletirem relações de saberes e poderes constitutivas dos sujeitos. Desse modo, que as FDs se instituem a partir das formações dos saberes ou formações discursivas, pois surgem pelas condições de existência em que os enunciados são mantidos, modificados ou excluídos.

Entende-se por relações de saber, constituída pelas práticas discursivas e não-discursivas “conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa.” (FOUCAULT, 2008, p.133).

Esta concepção a respeito das relações de saber, vem ao mesmo tempo trazer-nos as noção de poder como onipresente em todos os lugares e relações da sociedade. Assim como ressalta Foucault (1995, p.236), as relações de poder não são



exclusivamente política, exercida apenas pelo Estado, pois este age de forma “tanto individualizante quanto totalizadora.”. Logo, o poder desempenha uma função descentralizada, não exercida apenas pelo Estado, pois manifesta-se nas mínimas relações sociais.

Sendo os poderes exercido nas diversas esferas e relações sociais, estes são possibilitados por vontades de verdades ou melhor, de saberes constitutivos do sujeito moderno, no qual tem sua constituição de forma interrupta no tempo. Os modos de subjetivação, são investigados pelas práticas discursivas dos sujeitos, tendo como pressuposto a heterogeneidade dos indivíduos, e por isso, não se trata apenas de um poder repressivo, mas sim, na maioria das vezes disciplinador de competências. Trata-se de uma relação de constata tentativa de se instalar poder, um movimento, que desencadeiam formas de resistências, pois há diante de “uma estratégia de luta” relações de forças entre os sujeitos, resistências ao poder vigente e assim novas formas de saberes, uma nova produção de poder (FOUCAULT, 1995, p.248)

Por conseguinte, os saberes, são resultados via práticas discursivas de uma relação de poder. Como em Foucault (1976 apud FONSECA, 2003, p.35) a respeito do poder desde as microrelações, por serem exercidos por “mecanismos sutis”, produtores de “verdades” constitutivas dos sujeitos, pois “não há uma relação de poder sem constituição de um campo de saber, como também, reciprocamente, todo saber constitui novas relações de poder.”.

Como visto, tais práticas acontecem na recíproca relação de poder-saber por meio do chamados processos/mecanismos de **objetivação** e de **subjetivação** dos indivíduos, ao mesmo tempo, responsáveis pela constituição dos sujeitos. Portanto, , reiteramos o objetivo desta pesquisa, de, a partir das práticas discursivas de D. Pedro Casadálga no jornal Alvorada, apresentarmos tanto os discursos que o constitui, como elucidarmos as relações de poder-saber, forças a serem observadas de forma inseparáveis, inscritas no momento histórico do regime totalitário brasileiro, e assim apresentarmos as práticas de resistências no discurso do padre.

Considerações Finais





Considerando as relações humanas cada vez mais complexas na contemporaneidade, devido a proximidade que o mundo globalizado proporciona, além das relações econômicas e de consumo, voltado ao instantâneo, é imprescindível investigar os sujeitos e as movimentações discursivas que os formam. Assim, reiteramos o importante objetivo de investigar a constituição do sujeito bispo Casaldáliga, que se inscreve em uma ordem discursiva sócio-histórica irreverente, com práticas discursivas questionadoras, que revelam um outro olhar ao que é esperado da instituição religiosa. Com isto, vale ser investigado os discursos que o constituem e desses mesmos as relações que são desencadeada por sua prática, ou seja, no qual foi e é responsável pela constituição de outros sujeitos.

Assim, é possível considerar, até o presente momento em nossa pesquisa, que Casaldáliga se inscreve nas formações discursivas religiosa e política, sua constituição é retomada desde de sua origem, ao vir de uma família católica, em Baslsareny, Comunidade da Catalunha e logo seguir a carreira religiosa, e também, em Madrid, quando estava na direção da revista *El Íris de Paz*, em que enfrentava setores da Igreja a respeito da “problemática social urbana.” (SCALOPE, p.27-28). Estes primeiros posicionamentos, a partir da condições que ele viveu já nos diz sobre sua prática combativa como líder religioso na região do Araguaia, tanto na criação do jornal *Alvorada* como meio de comunicação e conscientização, e sua postura ao denunciar as injustiças cometidas aos mais fracos.

Dessa forma, sua constituição pelas formações políticas e religiosa se imbricam, pois seu trabalho como religioso, bispo, é realizado com bases na Teologia da Libertação, fundamentado em leituras marxista, esquerdista dos textos bíblicos. Além disso, é visto pelo modo de vida e a opção pelos pobres, como exemplo, ao rejeitar o anel de mitra, afirmando seu compromisso com os lavradores, sem-terra, povos indígenas, peões (SCALOPE, p.30).

Sua forma resistente a censura e as desigualdades sociais, vêm de antes de chegar ao Brasil, pois vivenciou em seu país, também, regimes ditatoriais. Assim, sua constituição resiste e combativa às desigualdades é também possibilitada pelas condições históricas-discursivas que presenciou na Espanha. Vale ressaltar, que já no Brasil, Casaldáliga não só resistiu ao poder vigente, como também, sua prática



discursiva é responsável por processos de subjetivação, por meio de mecanismos discursivos, como o jornal, poesias, e sua função como líder pastoral.

Em suma, essas práticas discursivas resulta num relação de poder-saber, que mesmo ao enfrentar o poder vigente a favor do povo, Casaldáliga por de seus discursos exercia processos de interpelação, tanto na busca por uma ruptura e mudança na atitude de políticos, em respeito aos direitos humanos, como interferindo na constituição dos sujeitos na região do Araguaia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG pelo fomento destinado à realização desta pesquisa.

Referências

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2. Ed. São Carlos: Claraluz, 2007. p.15-30.

FONSECA, M Alves da. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo. Edu, 2003, p. 21-71.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOV, Paul; DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.)

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da UNICAMP. 2009.



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



SCALLOPE, Marluce de Oliveira Machado. **Práticas midiáticas e cidadania no Araguaia** – o jornal Alvorada. Cuiabá: KCM Editora, 2012.

VIER, F. F. (Org.). **Compêndio do Vaticano II – Constituições, Decretos, Declarações**. Petrópolis: Editora Vozes, 1968.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás